

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO
PRECEPTORES**

MARÍLIA ANDRADA BRITO CARVALHO

PETROLINA-PE

2020

MARÍLIA ANDRADA BRITO CARVALHO

**A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO
PRECEPTORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como
requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof. Orlando Vieira

**PETROLINA-PE
2020**

RESUMO

O preceptor tem uma função indispensável para a formação moral do estudante, não somente como exemplo e modelo, mas explicitando e discutindo valores que possam humanizar as relações. Desse modo, o preceptor estimula o desenvolvimento da consciência crítica, incentivando o questionamento e a problematização por meio dos quais pode se alcançar o amadurecimento da competência ética do profissional em formação. Este estimula o desenvolvimento da consciência crítica, incentivando o questionamento e a problematização por meio dos quais pode se alcançar o amadurecimento da competência ética do profissional em formação. Este trabalho tem como objetivo realizar uma experiência prática em educação em saúde acerca do tema processo de ensino-aprendizagem necessários à formação do profissional de saúde, inserido como preceptor. Trata-se de um plano de Intervenção do tipo plano de preceptoria.

Palavras-chave: Educação, Preceptoria em Saúde, Educação em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Os autores Paranhos e Mendes (2014), são incisivos e nos trazem que durante a preceptoria o professor deixa de ser mero transmissor de conhecimento, e assume o papel de orientador do ensino e aprendizagem, favorecendo a autonomia e estimulando o pensamento crítico do estudante. Além da Aprendizagem Baseada em Problema, outra metodologia que tem sua importância durante a essa troca de conhecimento, é a sala de aula invertida, que traz como proposta a participação mais efetiva do estudante, praticando mais sua função como futuro profissional de saúde. Porém esse desenvolvimento do profissional como preceptor, essa interação com seus alunos e uso dessas metodologias, só se faz capaz com a atualização, a capacitação e especialização do preceptor. (ROCHA e RIBEIRO,2012).

Trazendo para a profissão de enfermagem, o enfermeiro por sua vez, deve estar em plena consonância com as demandas legais e sociais, a fim de executar com pertinência seu papel na assistência, no gerenciamento dos serviços e na formação dos novos profissionais, no sentido de contribuir para a ampliação da visão do graduando para além das técnicas, mediando à contextualização histórica e socioeconômica do trabalho, que eles não só executam, mas que também podem entender, planejar e avaliar, a partir de um processo crítico e reflexivo sobre esta prática, evidenciando-se, portanto, a importante contribuição do preceptor, que também necessita adquirir e desenvolver competências para atuar. (COMES E VALENTE,2020).

O preceptor não é o professor no sentido clássico do termo, porém ele precisa praticar ações educativas para promover uma melhor formação para os profissionais de saúde. O trabalho em equipe, a troca de saber, de experiências podem melhorar tanto o ensino quanto a participação desses alunos no serviço, inclusive auxiliando no crescimento e melhoria dos serviços nos quais eles estão inseridos.

Botti (2012) enfatiza a contribuição do preceptor para a formação moral do estudante, não somente como exemplo e modelo, mas explicitando e discutindo valores que possam humanizar as relações. Desse modo, o preceptor estimula o desenvolvimento da consciência crítica, incentivando o questionamento e a

problematização por meio dos quais pode se alcançar o amadurecimento da competência ética do profissional em formação.

2. OBJETIVO

Realizar oficinas para uma experiência prática em educação em saúde acerca do tema processo de ensino-aprendizagem necessários à formação do profissional de saúde, inserido como preceptor.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Plano de Intervenção do Tipo Plano de Preceptorial, o qual tem como ideia e intenção, ser apresentado e trabalhado com os docentes preceptores de saúde de uma instituição particular localizada em Juazeiro-BA.

3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA:

O público-alvo almejado é profissional de enfermagem preceptores da rede de atenção básica municipal de saúde de Juazeiro-BA. Com realização de oficinas para atualização, que aconteceram uma vez ao mês no período de seis meses, com o intuito de discutir e trocar experiências práticas em educação em saúde a cerca do tema processo de ensino-aprendizagem.

As reuniões aconteceram em sala de aula de uma instituição de ensino superior da localidade. O curso será ministrado por mim e por um convidado especialista em educação, Prof. Víctor Hugo, Enfermeiro, Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco.

3.3. ELEMENTOS DO PP

Para contemplar o acesso as oficinas, precisa-se no mínimo de confirmação prévia, para saber-se o montante de profissional interessados no curso de atualização. O qual será preciso de 90% da presença deles, para que seja avaliado de forma mais segura o resultado das oficinas no final das mesmas.

Cada encontro será realizado com uma temática específica dentro das metodologias ativas de aprendizagem, trazendo os seguintes temas:

- Importância das metodologias ativas no processo de aprendizagem, métodos para melhor aprendizado do aluno;
- Aprendizagem Baseada em Projetos;
- Aprendizagem Baseada em Problemas;
- Estudo de caso;

As oficinas vão ser realizadas utilizando a metodologia de sala de aula invertida, para o apoio às práticas pedagógicas visando a aprendizagem mais ativa. Com materiais os quais serão extraídos dos artigos referenciados no artigo, com aulas expositivas e claro participativas, para que possa ocorrer a metodologia visada. Assim contanto com a troca de experiências e aprendizado dos ministrantes e dos participantes.

3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Falta de tempo dos profissionais para participar das oficinas, falta de estímulo para exercer a preceptoria tendo em vista que a função não é remunerada e muitos olham como um trabalho fora da sua função.

Será uma oportunidade de melhorar o profissional preceptor, para melhoria dos ambientes de prática onde recebemos alunos e onde os preceptores estão vinculados na universidade.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá após cada encontro, onde os participantes irão responder um questionário avaliativo, mostrando o feedback do curso de atualização com avaliação de reação para vermos a percepção do participante quanto ao conhecimento adquirido na oficina.

Assim também como uma avaliação de comportamento com objetivo de definir se houve mudança no processo de preceptoria. E claro teremos o feedback avaliativo dos resultados, com objetivo de mensurar o ganho real de aprendizagem avaliando os ministrantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente plano de preceptoria, traz a importância da melhoria dos preceptores diante sua profissão. Com propósito de melhorar o conhecimento e desenvolvimento da função de preceptor dos profissionais de enfermagem inseridos no plano. Mesmo que não sendo professor, mas o preceptor é responsável pela formação e desenvolvimento da graduação ou especialização do seu aluno. Assim devendo exercer seu papel como educador para o educando. O papel do preceptor de saúde precisa ser reconhecido, pois este mesmo é de fundamental para a integração ensino, serviço e comunidade.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O. M. et al. A Preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BOTTI, S. H. O. Desenvolvendo as competências profissionais dos residentes. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 102-106, 2012.

COSME, F. S. M. N.; VALENTE, G. S. C. Educação permanente na práxis de preceptoria em Atenção Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n.8, 2020.

CAMPOS, Leonara Raddai Gunther; RIBEIRO, Mara Regina Rosa; DEPES, Valéria Binato Santili. Autonomia do graduando em enfermagem na (re) construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 818-824, 2014.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

PARANHOS, Vania Daniele; MENDES, Maria Manuela Rino. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2010.

RIBEIRO, Mara Regina Rosa. Avaliação educacional em enfermagem na perspectiva da complexidade: a trama das interações e estratégias de (sobre) vivência. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ROCHA, Hulda Cristina; RIBEIRO, Victoria Brant. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 343-350, Set. 2012.

ZANOLLI, M. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na área clínica. *Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades*, 2004.